

PREFÁCIO

Se as duas edições anteriores da Polissema foram operacionalmente marcadas pela pandemia de Covid-19, a edição de 2022 continua a ser bastante caracterizada por este fenómeno, embora, desta vez, no seu conteúdo, com abordagens críticas e diversificadas, com destaque para o espaço de Marrocos, uma vez que a Polissema foi uma das revistas oficiais da conferência *Humanities and Social Sciences: Key Levers for Post-Covid Recovery*, que decorreu a 4 de julho de 2022, na Universidade Chouaib Doukkali, em El Jadida. Não sendo um número temático sobre abordagens à Covid-19, este volume 22 inclui, no entanto, cinco artigos que focam objetivamente este tema, que perpassa, de forma colateral, outros artigos e textos desta edição.

Em *Coping with Covid-19: Gender and the Pragmatics of Humor in Moroccan Social Media* (pp. 1-22), El Abboubi *et al.* apresentam um estudo sobre como os estereótipos e ideologias de género podem ser construídos e sustentados por meio do humor, em tempo de pandemia, nas redes sociais. Também Oussana Raqui, em *Representations of Traditional Healthcare Discourse on Social Media In Morocco: Dr Mohamed Faïd's Discourse as a Case Study* (pp. 43-63), apresenta um estudo sobre a disseminação de informação nas redes sociais marroquinas, nomeadamente representações do discurso da medicina tradicional, demonstrando que o discurso sobre os cuidados tradicionais de saúde, durante a pandemia, foi profundamente influenciado pelas crenças religiosas da comunidade muçulmana e pela cultura popular. O tema explorado no estudo de Whitney Bevill, *Covid Lessons on Information Literacy* (pp.161-180), é, por isso, bastante relevante, apresentando alguns exemplos de como a pandemia e outros eventos geopolíticos destacaram, na sua opinião, a necessidade de literacia informacional fazer parte da formação de ensino superior. Já Manar Dahbi faz o levantamento de outra necessidade no contexto pós-Covid, em *Rethinking the Esp Course for Engineering Students at The National School of Applied Sciences to Support the Post-Covid Entrepreneurial Initiative In Morocco*

(pp. 222-242), nomeadamente a integração de atividades de treino de *soft skills* empresariais no programa de língua inglesa, como forma de ajudar os estudantes de engenharia da Escola Nacional de Ciências Aplicadas de Fes a adquirir as competências essenciais de que necessitam para uma melhor integração profissional como futuros empreendedores.

Num registo menos negativo e pragmático e mais literário, Bouchaib Motaabbid, em *Intertextuality in Sylvie Germain's Brèves de Solitude. Ethical and Philosophical Issues* (pp. 23-42), mostra como um contexto de pandemia pode servir de base à criação literária e como esta escritora consegue, através da intertextualidade, representar esse contexto com beleza e sem o peso da ansiedade e desalento que lhe são característicos.

Ainda num registo literário, mas já sem o contexto pandémico como pano de fundo, Yana Marques explora em a *Desconstrução dos Elementos Míticos em Lolita de Nabokov. Teoria sobre o Imaginário de Gilbert Durand* (pp.181-201) os principais elementos mitológicos da personagem principal do romance Lolita, de Vladimir Nabokov, e analisa a contaminação dos mitos na formação da imagem de Lolita perante o leitor. Já João de Mancelos, em *Medos Profundos: A Criação de Terror em "The Man in the Black Suit"* (pp.202-221), explora os mecanismos que Stephen King usa para apavorar o leitor no conto "The Man in the Black Suit" e diferentes técnicas de escrita criativa, relacionadas com o uso do espaço, o significado simbólico das personagens e o suspense crescente, que proporcione ao leitor uma experiência realista e assustadora. Finalmente, em a *Difusão da Produção Textual de Pendor Espiritual nos Tempos Modernos* (pp.109-124), Carla Avelino faz uma reflexão sobre a produção editorial de pendor devocional e espiritual, e sobre os seus leitores, na Europa Moderna, efetivada sob o olhar catequético e disciplinador da Igreja, intencionalmente delineador da construção de um perfil comportamental exemplar, espelhado na perfeição espiritual, exigido a religiosos e leigos. Outros dos temas que marcam vários artigos deste número são, como não poderia deixar de ser, a língua e a tradução. Isabelle Tulekian, em *A Adoção de Procedimentos Linguísticos*

para a Manutenção e Reforço de um Espaço de Liberdade, Segurança e Justiça Na União Europeia (pp.93-108), faz uma análise sobre os direitos linguísticos, focando a sua importância, a liberdade de expressão, de informação e de comunicação, como instrumentos decisivos numa sociedade democrática. Ainda nesta linha, outros dois artigos abordam o poder e relevância das línguas minoritárias, nomeadamente o de Rejane Santana et al. – em ‘Indigenous Barbarians’ And The Catechesis Process In Kiriri Language The Art Of Reading, Writing And Counting On The Inside Ways (pp.142-160) - sobre o Kikiri, e o de Joaquín García Domínguez – em Traducción de Lenguas Minoritarias: el Caso del Judeoespañol (pp. 64-92) sobre o uso do judeu espanhol em contexto internacional, com enfoque na tradução.

Ainda sobre tradução, também Priscila Campello e Bruna Rocha Barbosa, em *Análise do Processo de Tradução de Excerto da Obra American Gypsy* (pp. 125-141), exploram a tradução da obra *American Gypsy*, de inglês para o português, considerando, como base, um excerto da narrativa memorialística de Oksana Marafioti. Finalmente, Fernando Cid Luca apresenta uma tradução comentada de um soneto de Gerald Hopkin, na secção “Traduções” (pp.243-259).

A destacar, também no volume 22 da Polissema, são as cinco resenhas de livros bastante atuais sobre tradução, desde as ferramentas de tradução assistida por computador, a tradução/interpretação em contexto legal à transcrição.

Neste volume há, assim, como já é habitual, letras para vários públicos, com representações e olhares muito diversificados sobre a língua, a comunicação e a tradução, graças à contribuição dos autores desta edição, de 5 países e em 4 línguas, a quem agradecemos o trabalho e interesse.

Este volume não teria, no entanto, sido possível sem a colaboração inestimável dos revisores e de toda a equipa editorial, a quem deixo um profundo e sincero agradecimento, em especial aos Editores Executivos deste número, Laura Tallone e Marco Furtado, que coordenaram todo o processo editorial com dedicação, responsabilidade e profissionalismo.

Desejo a todos e todas boas leituras e um 2023 polissémico e cheio de sucessos.

A Chamada de Trabalhos para 2023 já está aberta e ficamos à espera da sua contribuição até 31 de agosto.

31.12.22

Alexandra Albuquerque

Diretora